



O rádio como instrumento educacional - uma experiência no mini-curso de extensão “Produção de sentidos: educando através dos meios de comunicação”¹

Emerson Danilo FARIAS²
Maximiliana CASTELO BRANCO³
Maria das Graças AMARO⁴

Universidade Federal de Campina Grande, UFCG

RESUMO

O trabalho é um relato do mini-curso de extensão, “Produção dos Sentidos: Educando através dos meios de comunicação”. Que tem uma proposta educacional, buscando aliar a educação à comunicação, tendo como principal objetivo capacitar o educando a produzir um produto midiático enquanto sujeito ativo na criação a partir da apropriação da tecnologia dentro do processo comunicativo. Além de levar uma reflexão sobre a importância do rádio da educação, um veículo indispensável para o tratamento da informação e formação cidadã.

PALAVRAS-CHAVE

Comunicação; educação; educação; rádio.

INTRODUÇÃO

O presente artigo busca relatar o mini-curso de extensão intitulado de “Produção dos sentidos: educando através dos meios de comunicação”, uma proposta que faz parte do grupo de pesquisa “Educação, comunicação, cultura e cibercultura”, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e com o apoio institucional da Unidade Acadêmica de Arte e Mídia (UAAMI), que faz parte do curso

¹ Trabalho apresentado no DT 7 Comunicação, espaço e cidadania – Jornalismo do XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 15 a 17 de maio de 2014.

² Estudante de Graduação do 7º período do curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Campina Grande, email: kalielandia_dan@hotmail.com

³ Estudante de Graduação do 7º período do curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Campina Grande, email: danillo.fariagaribaldi@hotmail.com

⁴ Orientadora do trabalho. Professora Doutora do curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Campina Grande, email: gracamaro@hotmail.com



de comunicação social, com linha de formação em Educomunicação da Universidade Federal de Campina Grande (UFPG).

O grupo de pesquisa tem por objetivo pesquisar os campos educação e comunicação, visando a formação continuada dos pesquisadores do campo da educomunicação, contribuindo para o desenvolvimento da área investigada. Contribuir para o aprofundamento da reflexão no que diz respeito às redes sociais e movimentos sociais, enquanto ferramentas de cibermilitância como estratégias ciberdemocráticas; Analisar produtos culturais elaborados pela mídia social, voltados para o ato dialógico, visando à construção de novos códigos culturais.

Este artigo expõe uma prática metodológica do grupo de pesquisa, que resultou no mini-curso, tendo como principal objetivo capacitar o participante através de conhecimentos teóricos e práticos para elaborar, produzir e analisar uma produção midiática enquanto sujeito ativo na criação a partir da apropriação da tecnologia comunicativa. Dividindo-se assim em quatro oficinas, sendo uma delas intitulada de “Linguagem do rádio”.

A utilização dos meios de comunicação tem se tornado um estímulo no processo educativo. O rádio em especial amplia o espaço e as possibilidades de diálogo, a oficina de “Linguagem do rádio” envolve o rádio, sua história, linguagem e o processo de criação e produção da mensagem radiofônica utilizando a ferramenta *Audacity*. Para isso, discorre-se a priori sobre a história do rádio no Brasil, em seguida sobre o rádio como instrumento educativo, sua linguagem em formato e gênero.

O RÁDIO NO BRASIL

A primeira transmissão radiofônica oficial aconteceu em 1922 por ocasião da Exposição do Centenário da Independência no Rio de Janeiro com os discursos do presidente da República, Eptácio Pessoa, além de trechos da ópera “O Guarani” de Carlos Gomes. As transmissões eram acompanhadas através de auto-falantes.

Em 1923 Edgard Roquette Pinto e Henry Charles Morize inauguraram a primeira emissora do Brasil, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, sua proposta era difundir a educação e a cultura, mais tarde em 1936 foi doada ao Ministério da Educação e Cultura, passando assim a chamar-se de Rádio MEC, atualmente “Música, Educação e Cultura”.



Com o golpe de Getúlio Vargas na década de 30 o rádio passou a ser utilizado como propaganda do governo. “A radiofusão serve para consolidar uma unidade nacional necessária à modernização do país e para reforçar a conciliação entre as diversas classes sociais” (FERRARETO, 2001, p.107). Nesta década também surgiram algumas rádios de notícias, as primeiras coberturas jornalísticas pelo rádio, os primeiros jingles, o início da Educação a distância e os programas de auditório.

Em 1940 o rádio sofre algumas mudanças, chegando assim ao seu auge “A era do ouro”, onde as agências de publicidade começam a atuar e os programas de rádio recebem patrocinadores, chegam também as radionovelas, programas de entretenimento, humorísticos, transmissões esportivas e noticiários.

Já a década de 50 é marcada pela chegada da televisão no Brasil, o que faz o rádio passar por mais transformações para concorrer com o novo veículo. O rádio chega aos outros estados trazendo uma programação mais eclética, com estilos que variam entre populares, esportes, notícia, informações e música.

Nos anos 60 algumas emissoras se dedicavam a ouvintes de classe A, com música e notícias selecionadas, nos anos seguintes o rádio passa a se segmentar, seguindo o padrão dos Estados Unidos com programas jovens, as rádios FM se consolidam como o novo canal de rádio até os dias atuais.



Figura 1: linha do tempo, rádio no Brasil



RÁDIO COMO INSTRUMENTO EDUCOMUNICATIVO

Segundo, BIANCO (2000) o rádio no Brasil sempre esteve associado com a educação. Após a exposição do Centenário da Independência, evento que trouxe a transmissão radiofônica para o Brasil, Roquete Pinto dá o primeiro passo para a educação a distância, tendo em vista que a educação era restrita para as pessoas de alto poder aquisitivo, tornando-se então mais popular. A Rádio Sociedade do Rio de Janeiro defendia a transmissão da educação e cultura como estratégia para reduzir os elevados índices de analfabetismo na época, a preocupação de Roquete Pinto acabou originando algumas iniciativas, tais como: escolas radiofônicas, universidades ou instituições, com objetivo de transmitir o conhecimento e instruções básicas.

Roquete Pinto utilizou defendia a seguinte ideia “O rádio é a escola dos que não têm escola”, ou seja, o rádio como instrumento educativo, levando a educação e cultura ao povo brasileiro, propagado assim o saber através de transmissões de palestras, e na década de 30 surge a estação da Escola Municipal do Distrito Federal que transmitia seus conhecimentos sistematizados para o público em geral, alfabetizava crianças e adultos e cuidava da conscientização para promover mudanças de atitudes, utilizando animadores populares que organizavam audições na comunidade. Os alunos-radio ouvintes recebiam, apostilas das aulas radiofônicas pelo correio ou na própria Rádio e acompanhavam as aulas pela Rádio-Escola, resolviam as questões e as remetiam pelo correio ou entregavam na Rádio. Quando tinham dúvidas sobre os exercícios, comunicavam-se com a Rádio-Escola por telefone, cartas ou visita aos estúdios da emissora.

O rádio é o jornal de quem não sabe ler; é o mestre de quem não pode ir à escola; é o divertimento gratuito do pobre; é o animador de novas esperanças; o consolador do enfermo; o guia dosãos, desde que o realizem com espírito altruísta e elevado. (FERRARETO, 2001, p. 97).

A comunicação é um fator importante no processo educativo, pois os educandos descobrem que o respeito às diferenças e a valorização do outro são elementos fundamentais nos projetos geradores de transformação social. O intercâmbio de idéias



se faz presente e é esta possibilidade que enriquece o processo educacional presente no rádio.

O campo da educação é interdisciplinar, por isso é de grande importância pensar nos processos de construção da comunicação midiática dentro de um ambiente educativo. Seu conceito é definido por Ismar de Oliveira Soares como “O conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais”.

“O campo da educação é representado pelo conjunto das ações que permitem que educadores e comunicadores, e outros agentes sociais, promovam e apliquem relações de comunicação entre as pessoas que compõem a comunidade educativa. A Educação pode ser praticada por educadores e comunicadores”. (SOARES, 2001)

O exercício da cidadania⁵ pode ser encontrado nas práticas educacionais, o rádio é uma delas, uma vez que é um meio de comunicação de massa, que passa a ser visto como um veículo mediador na construção do saber, democratizando assim a informação, a cultura e o conhecimento e não mais como um mero divulgador dos conhecimentos massificadores.

O rádio ainda é considerado o meio de comunicação de massa mais popular, uma vez que tem um maior alcance público. Pensando nisso, as escolas tem utilizado o veículo como uma opção de trabalhar a educação, estimulando um diálogo entre a escola e as linguagens midiáticas.

A disseminação dos meios de comunicação de massa é um dado que a escola não pode ignorar, porque eles têm um peso ‘importante nas vidas das crianças e à escola cumpre levar em conta esse dado e procurar responder a essas necessidades de diferentes maneiras, seja em termos de se adequar a essa nova situação, seja em termos de incorporar alguns desses instrumentos no seu próprio processo de trabalho (SAVIANI, 1997, p.76).

⁵ Cidadania é o direito reservado a todas as pessoas de se inserir na sociedade de maneira participativa e não-alienada.



Atualmente, nossas relações estão cada vez mais mediadas por recursos tecnológicos, em especial, os meios de comunicação. Neste aspecto coloca-se em destaque o rádio como mediador das relações entre comunicação e educação, ressaltando com isso o ato dialógico, onde o receptor também se torna o produtor. De acordo com Baccega (2001) o diálogo desses discursos forma o universo de cada indivíduo, no qual seu cotidiano está inserido. É a partir dessa materialidade discursiva que se constitui a subjetividade de cada um.

A comunicação, compreendida como troca de conhecimentos, possui uma dimensão educativa que deve ser levada em conta já que educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados (FREIRE; 1992, p.69).

UM RELATO SOBRE O MINI-CURSO: A LINGUAGEM DO RÁDIO

O mini-curso de extensão, bloco 2 “A linguagem do rádio” teve uma proposta educacional, aliando a pedagogia a comunicação, foram realizadas oficinas em três dias alternados, com duração de duas horas cada oficina, somando um total de seis horas. O mini-curso foi desenvolvido com alunos dos cursos de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Comunicação Social e da comunidade em geral.

As oficinas consistiam em exposições verbais, com a explanação de alguns conceitos e técnicas, além de práticas de produção textual e radiofônica. A metodologia propiciava o debate e a interação da turma. A priori foi necessário falar um pouco sobre a história do rádio no Brasil, para isto, foi utilizado uma linha do tempo⁶ para dinamizar a oficina, logo em seguida foi exposto alguns conceitos que falam sobre o rádio como um instrumento educativo, bem como a contribuição de Edgar Roquette Pinto para o mesmo, além de algumas características do veículo. Depois das exposições teóricas a turma começou a aprender sobre as funcionalidades da ferramenta de edição utilizada na oficina, o *Audacity*, um software livre de edição de áudio digital, disponível para vários sistemas operacionais e de fácil acesso. Ele realiza com bastante simplicidade as tarefas de produção de áudio, tais como: gravar, editar, aplicar efeitos, misturar pistas,

⁶ Figura 1: ver página 3



converter arquivos de áudio em diferentes formatos (WAV, AIFF, OGG e MP3). Seu uso é recomendado para a maioria dos usuários.

A turma foi dividida em grupos de três pessoas, e cada grupo produziu textos sobre temas relativos ao universo acadêmico, após a finalização dos textos os alunos fizeram a locução e edição.

RESULTADOS

O mini-curso possibilitou a ampliação dos conhecimentos aos envolvidos, agregando uma prática educomunicativa, que pode ser levada ao âmbito escolar e comunitário, facilitando os processos de ensino aprendizagem. Os resultados foram positivos, foi possível alcançar os objetivos propostos no início do mini-curso, todos participaram ativamente. Percebe-se que além do aprendizado adquirido pelos educandos, houve uma mudança no que diz respeito ao olhar da mensagem radiofônica.

Nota-se que a partir do mini-curso, os educandos estavam capacitados a criar práticas pedagógicas envolvendo o rádio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A comunicação é um fator de grande importância no processo educativo. Acredito que a mediação desses dois campos trazem uma contribuição significativa nos processos de ensino-aprendizagem. Desde que os educandos e educadores saibam utilizar.

Atualmente o rádio tem se tornado um meio de comunicação indispensável, além de ser considerado um veículo de fácil acesso, popular e de maior alcance público, ele faz com que o educando desenvolva uma reflexão e prática sobre a linguagem e produção radiofônica. Além de ser uma das maneiras encontradas para estimular os educandos a expressarem opiniões e ideias.

Quando o educando passa a ser emissor e receptor analisando os processos de produção, ele tem uma melhor compreensão da linguagem e estímulo de criatividade. Mas para que o papel educativo do rádio seja desempenhado é preciso que o educador e o educando conheçam e dominem os processos de produção radiofônica; produção de



textos, locução, edição, linguagem, estilos e formatos, fazendo com que a dinâmica de aprendizagem se torne mais atraente, isso levará ambos a compreenderem a função deste veículo de comunicação e sua atuação na educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIANCO, Nélia R. Del. Rádio a serviço da comunidade. In: **Revista Comunicação & Educação**. São Paulo: Editora Segmento, nº 18, 2000. Identidades e globalização; Novas tecnologias na escola; Rádio a serviço da comunidade.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Desafios Culturais da Comunicação à Educação. In: **Revista Comunicação & Educação**. São Paulo: Editora Segmento, nº 18, 2000. _____. **Dos Meios às Mediações**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2003.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação e Cidadania: a construção de um campo a partir da prática social**. In: PERUZZO, Cicília Maria Krohling e ALMEIDA, Fernando Ferreira de (orgs.). Comunicação para a Cidadania. São Paulo: INTERCOM; Salvador: UNEB, 2003.

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação: um campo de mediações. **Comunicação & Educação**. São Paulo: ECA/USP-Editora Segmento, Ano VII, set/dez. 2000, nº 19.

BÉVORT Evelyne. BELLONI, Maria Luiza. **Mídia-Educação: Conceitos, histórias e perspectivas**. Educ. Soc., Campinas, vol. 30, n. 109, p. 1081-1102, set./dez. 2009.